



# Laboratório Abrolhos Terra e Mar: Sinergias e Oportunidades Econômicas entre as Cadeias Produtivas

Imagem: Alcides Falanghe

**RELATÓRIO**

| JULHO DE 2021



O Climate-Smart Institute é um *think-tank* (laboratório de gestão) orientado ao fomento do espírito empreendedor de negócios pró-clima com foco em economia circular e tecnologia. Tem como tema transversal o investimento com lente de gênero. Dentre os pilares de ação do Instituto estão:

**Geração de *awareness*** – por meio de eventos, conferências, mapeamentos, estudos de caso, documentários, rodadas de planejamento participativo (método *Collaboratory*), diagnóstico sistêmico de cadeias de valor e a integração com mercados consumidores e financiadores, e a definição e medição de indicadores de impacto;

**Geração e disponibilização de conhecimento** – o Programa Blue-Ignition, desenhado pelo Instituto, traz, dentro do modelo que mescla *boot-camp* à educação empreendedora, proporciona o ferramental necessário para o desenho de estratégia de negócios dentro da perspectiva do *business case* e do *investors' case*;

**Geração de negócios** – o *Climathon* é o programa anual de chamada de negócios e os grupos com melhor colocação contam com mentoria para sua inclusão em cadeias de valor. O nosso mantra é: antes de ter um investidor, é importante ter um cliente e geração de receita;

**Projetos próprios** – dentre eles o Cerrado Circular (que valoriza os ativos naturais e culturais do bioma), o programa de construção de uma Economia Circular e Azul para o Brasil e Comunidade Atlântica, o projeto de *Blue Carbon*, dentre outros.

[www.climatesmart.com.br](http://www.climatesmart.com.br)

# Laboratório Abrolhos Terra e Mar:

## Sinergias e Oportunidades Econômicas entre as Cadeias Produtivas

| PATRICIA TAEKO KAETSU  
| ALINE SACCHI-HOMRICH  
| ANGELICA ROTONDARO  
| TATIANA ZANARDI

## PREFÁCIO

---

O Laboratório Abrolhos Terra e Mar: Sinergias e Oportunidades Econômicas entre as Cadeias Produtivas de Pesca, Turismo e Restauração no Extremo Sul da Bahia representa o fruto da parceria entre o *Climate-Smart Institute*, a Conservação Internacional e a WWF Brasil que visou reunir os representantes dos principais atores de cadeias de pesca, turismo e restauração florestal, localizados na região de abrangência do Programa Abrolhos Terra & Mar, em uma discussão e validação colaborativa sobre as oportunidades econômicas existentes.

A estruturação e realização deste Laboratório teve como principal objetivo contribuir com o processo e estratégia de construção integrada do Plano de Financiamento por meio do engajamento dos players das cadeias de pesca, turismo e restauração para a cogeração de propostas de ação.

Customizamos o desenho do Laboratório para atender às demandas da Conservação Internacional e WWF, a partir da metodologia-base já existente de *Collaboraties*. Essa customização permitiu agregar estudos, ações e projetos já existentes às discussões do grupo, o que contribuiu para a necessidade de engajamento das organizações representadas.

O planejamento e a execução do Laboratório foi um trabalho conjunto que se beneficiou imensamente das contribuições de diversos envolvidos. Agradecemos, assim, a Katrin Muff, organizadora do livro *Collaboratory*, que nos ofereceu inputs sobre o desenvolvimento de laboratórios on-line. Adicionalmente, aos apoiadores, pela parceria e oportunidade de realizar o Laboratório Abrolhos Terra e Mar. Especificamente, somos gratas ao Guilherme Dutra e à equipe da Conservação Internacional, Renata Pereira, Tatiana Souza, Danieli Nobre e Thais Guimarães, e agradecemos à Anna Carolina Lobo e ao time da WWF, Eduarda Thurler e Fabricio Campos; tanto pelas ideias sobre o desenho do Laboratório quanto pelo apoio antes e durante o evento. Agradecimentos também aos parceiros do *Climate-Smart Institute*, representados pela Alimi Impact Ventures, Agência Bloom, Ocean Eyes, Mariana Pavan e Waldir Hannemann, que apoiaram a execução do Laboratório. Finalmente, agradecemos às mais de 25 organizações que participaram como convidadas do evento e, por meio de seus representantes, trouxeram diversas contribuições que estão disponíveis nesse documento.

Esperamos que o Laboratório possa beneficiar as futuras ações e projetos de todas as organizações envolvidas, para que aconteçam de forma sinérgica e criem oportunidades para todos os *stakeholders* do Extremo Sul Baiano e além.

Climate-Smart Institute e Alimi Impact Ventures

Julho de 2021



## RELATÓRIO DO LABORATÓRIO ABROLHOS TERRA E MAR

Este relatório traz os principais pontos do Laboratório Abrolhos Terra e Mar, seu objetivo, temas centrais, participantes, discussões e resultados das discussões que aconteceram durante o evento.

### COLLABORATORY

O método de *Collaboratory* foi desenvolvida pelo grupo 50+20 que é uma iniciativa global por uma liderança responsável ([www.50plus20.org](http://www.50plus20.org)) que organizou, em conjunto com o Pacto Global, três sessões paralelas durante a conferência Rio+20. Desde então esse método tem sido aplicado em várias situações e públicos-alvo por seus idealizadores e parceiros, como é o caso do Instituto Climate-Smart.

A palavra *Collaboratory* une dois elementos: colaboração e laboratório, sugerindo a construção de um espaço onde consideramos, estudamos, examinamos as inovações colaborativas. O foco está em situações da vida real para prover soluções que são voltadas à realidade e não à teoria. As soluções emergentes são diretamente discutidas e ajustadas, ao mesmo tempo que apoiam a produção e a geração de conhecimento.

### COLLABORATORY

Um *Collaboratory* é um espaço facilitado aberto a todos, e em particular às partes interessadas, de encontro em uma base igual para cocriar novas soluções para questões sociais, ambientais ou econômicas com base no futuro emergente. É um lugar onde as pessoas podem pensar, trabalhar e aprender juntas para inventar seus futuros comuns.

Fonte: 2014, Muff K. *The Collaboratory* (p. 12).

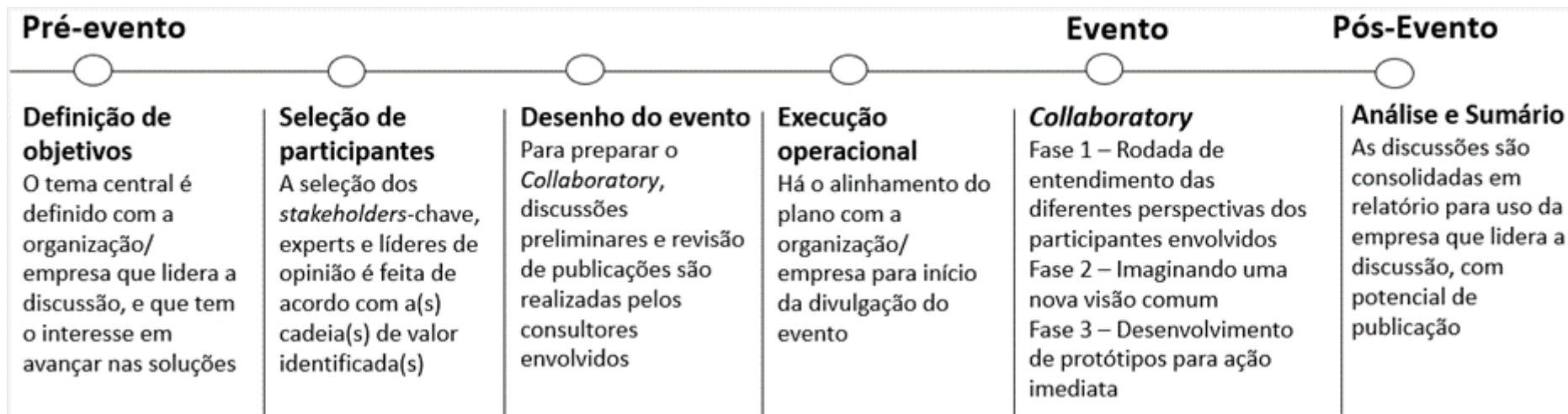


Figure 1: processo de construção do *Collaboratory*, Climate-Smart Institute

## PRÉ-EVENTO

### DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS

Na etapa de Pré-evento, com base no método de *Collaboratory*, diversos ajustes possibilitaram incluir demandas específicas, a fim de contemplar os esforços já realizados pelas organizações envolvidas.

O Laboratório compreendeu uma fase de definição de objetivos para o alinhamento de todos os envolvidos:

1. **Validação das sinergias e inter-relações entre as cadeias produtivas de pesca, turismo e restauração.**
2. **Consulta a um grupo de representantes sobre os fatores diretos e indiretos que mobilizam os fluxos econômicos entre as cadeias de pesca, turismo e restauração.**
3. **Engajamento das instituições para os futuros projetos de Abrolhos Terra e Mar.**

A customização do Laboratório beneficia o processo colaborativo pois permite agregar estudos, propostas e conhecimentos já existentes e beneficia as discussões e os resultados com soluções mais reais e práticas.

Para o Laboratório Abrolhos Terra e Mar, consideramos os seguintes documentos:

- Os mapas de atores relevantes para cada uma das três cadeias de valor; de fontes de financiamento de diferentes naturezas e mecanismos de desembolso, disponíveis ou com potencial, para o território; e o levantamento de dados secundários sobre os fluxos financeiros atuais das cadeias do turismo, da pesca e da restauração florestal;
- As propostas de modelos de negócios para a produção de pescado sustentável, a operação de produtos e serviços de turismo sustentável e a integração entre as 3 cadeias.

Os produtos e documentos previamente desenvolvidos por outras consultorias foram analisados pela equipe do *Climate-Smart Institute* para selecionar os participantes e compilar as propostas de potenciais sinergias apresentadas para a discussão dos grupos.

### SELEÇÃO DE PARTICIPANTES

O número máximo de participantes sugerido foi de 25 pessoas para garantir que todos fossem ouvidos e contribuíssem com as discussões. Com base nos objetivos do Laboratório, o foco da discussão dos fluxos econômicos e a abrangência do Abrolhos Terra e Mar, as sugestões de participantes seguiram o mapeamento de influência X interesse de stakeholders; as estatísticas e estruturas de cada cadeia produtiva; as instituições com inter-relações em várias cadeias; o envolvimento direto com os fluxos econômicos das cadeias; a contribuição indireta para a ativação dos fluxos; e experiências prévias com instituições envolvidas no desenvolvimento territorial.

Membros das equipes da CI-Brasil e WWF Brasil participaram na definição dos objetivos, dos pontos centrais a serem discutidos no Laboratório, no processo de seleção e convite dos participantes e atuaram e cofacilitação durante o evento.

Os seguintes representantes de instituições foram convidados para o evento:

Representante	Instituição
Ana Paula Prates	Liga das Mulheres pelo Oceano
Carlos Alberto Pinto dos Santos	AMEX (Ass. Mãe RESEX Canavieiras)
Clarissa Amaral	Governo do Estado/SEMA
Claudia Rodrigues Rosa	Humanize
Cleiuodson Lage	RPPN Rio do Brasil / IH
Danilo Sette	MDPS
Divaldo Gonçalves	Governo do Estado/SETUR
Eduardo Camargo/Kid Aguiar	Projeto Baleia Jubarte/Fundo Abrolhos Terra e Mar
Eline Martins	Humanize
Elizabeth da Cruz Marinho	APEC (Ass. Pescadores de Cumuruxatiba)
Fábio Oliveira Santana	AMEX (Ass. Mãe RESEX Canavieiras)
Fernando Repinaldo	ICMBio / PARNA Marinho dos Abrolhos
Flavia Goroni	SEBRAE (Costa do Descobrimento)
Irlan	ONG Humana Brasil
Ivana Lamas	Projeto Terra Mar
Izabel Sousa	Veracel

Quadro 1: Lista de convidados

Representante	Instituição
José Francisco Júnior	Natureza Bela
Laura Ramallo	Uxua
Luciene Almeida	Amex / Turismo de Base Comunitária em Canavieiras
Marcio Braga	FASB (Fundo Ambiental Sul Baiano)
Marcus Gualberto Ganter de Moura	Systemica
Munir Soares	Systemica
Pablo Araujo	Governo do Estado/SEMA
Patrícia Martins	Câmara de Turismo da Costa do Descobrimento
Paula Fernandes	Funbio
Pedrina Reis	AMPB (Ass. Marisqueiras e Pescadoras de Belmonte)
Rafael Rossato	Repres. ICMBio/Fundo Abrolhos Terra e Mar
Roberta Santos	Veracel
Taruhim Quadros	WWF Brasil
Victoria Rizo	Fórum Florestal do Extremo Sul da Bahia
Wander Noronha	Pousada Água de Coco
Zysman Neiman	Unifesp / Physis

Dentre as instituições convidadas, as seguintes foram confirmadas no pré-evento,



Figure 2: Organizações confirmadas, adaptado por Climate-Smart Institute



## DESENHO DO EVENTO

O evento foi desenhado com a lógica de condução dos representantes das instituições a uma jornada de planejamento colaborativo. Para introdução geral dos envolvidos ao Laboratório, além da explicação do projeto, perguntas e objetivos norteadores das discussões foram enviados nos save the date e convites.

As questões iniciais visaram estimular os representantes a refletirem sobre ao papel de suas organizações no contexto das cadeias produtivas, do território e do futuro sustentável da região:

- Qual o papel da sua organização no desenvolvimento local?

- Como as cadeias do turismo, pesca e restauração florestal podem ter mais sinergia?
- Como integrar os diferentes fluxos financeiros para um futuro sustentável?
- O que é preciso para ativar uma economia circular na região?

O objetivo do encontro previamente apresentado aos representantes foi discutir as sinergias e oportunidades nas cadeias produtivas, para uma economia mais circular. A partir disso, a apresentação dos princípios gerais trouxe as bases da Economia Circular<sup>1</sup>:

- i) preservar e aumentar os recursos naturais,
- ii) otimizar e maximizar produtos e serviços,
- iii) promover a eficiência conjunta das cadeias produtivas.



Figure 3: arte para a divulgação do Laboratório, Climate-Smart Institute

<sup>1</sup> Fonte: Macarthur, E. (2015). Growth within: a circular economy vision for a competitive Europe. Ellen MacArthur Foundation, p. 100.

## LABORATÓRIO ABROLHOS TERRA E MAR

A introdução ao Laboratório representa um passo importante pois apresenta os envolvidos às temáticas e nivela as informações de contexto e de conceitos. Assim, a contextualização do território e das atividades desenvolvidas no Extremo Sul da Bahia, bem como das iniciativas de governança esperadas. Em seguida a apresentação de conceitos servem para nortear o entendimento geral sobre os pontos principais das discussões.

O quadro 2 detalha as atividades realizadas durante as 4 horas de duração do laboratório, que aconteceu no dia 06/07/2021.

Agenda Geral	Atividade	Conteúdo
Introdução e contexto do Laboratório	Início por Instituto Climate-Smart	- O que queremos hoje: o laboratório como o ponto para discussão do projeto maior. - Quem está aqui: apresentar as organizações participantes (slide com logos) Pergunta: <b>Qual o papel da sua organização no desenvolvimento local?</b>
	Contextualização das cadeias e governança	Contexto das cadeias do turismo, pesca e restauração região do extremo sul da Bahia A governança, mecanismos existente, desafios e oportunidades.
	Apresentação dos temas	Apresentação dos conceitos que vão nortear as discussões: sinergias, fluxos econômicos e governança conectados com o contexto de Abrolhos Terra e Mar
FASE 1: Construção colaborativa: oportunidades e sinergias entre Pesca, Turismo e Restauração	<b>FASE DE PROPOSTAS</b> Apresentação da dinâmica e ferramentas 1.1 - Discussão em grupos sobre as possibilidades de ações conjuntas	<b>Grupos da Cadeia do Turismo &amp; Pesca e Cadeia do Turismo &amp; Restauração</b> podem ter mais sinergia: Quais ações podemos realizar conjuntamente? <b>Grupo de Governança:</b> quais <b>veículos</b> financeiros existentes e quais cadeias/usuário final atende? Identificar sinergias <b>entre financiadores</b> para atender gaps das cadeias para <i>quick-wins*</i> ; Discutir <b>sinergias entre financiadores</b> e organizações locais para atender gaps das cadeias; necessidades para expandir os tipos de financiamentos (médio/longo prazo)
FASE 2: Validação do plano geral	<b>FASE DE INTEGRAÇÃO</b> Validação das propostas desenvolvidas pelos grupos	Pergunta: <b>Podemos seguir para os planos de forma mais prática?</b> Realização de enquete. Apresentar o plano geral com as propostas principais agrupadas (clusters), e validar com o grupo se eles entendem que este é um bom caminho para começarmos a trabalhar.
FASE 3: Aprofundamento e encaminhamento	<b>FASE DO PLANO</b> Detalhamento dos itens e definição de encaminhamentos gerais	Pergunta: <b>O que é preciso para ativar o plano?</b> Definição de encaminhamento: Quem falta? Ações prioritárias? O que falta?
Encerramento	Conclusões, próximas etapas e fechamento	Devolutiva da CI-Brasil e WWF Brasil aos participantes com indicação de quais seriam os próximos passos

\* O que já pode ser feito para atender intersecções de cadeias no curto prazo.

Quadro 2: Agenda Laboratório Abrolhos Terra e Mar, Climate-Smart Institute

## CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL– TERRITÓRIO ABROLHOS TERRA E MAR

No mundo inteiro há cerca de 1 Bilhão de pessoas que dependem do oceano saudável, e no Brasil mais de 25 milhões de brasileiros. Disso depende a conservação da biodiversidade; evolução das economias; saúde do oceano, sustentação do turismo, pesca, recreação e desenvolvimento saudável das comunidades. Neste contexto, os participantes das equipes da CI-Brasil e WWF Brasil de acordo com seu *background* e expertise, mapearam suas intenções e percepções iniciais para colaborar sinergicamente.

Prioridades da CI-Brasil no Território Abrolhos Terra e Mar: Fortalecimento das áreas Protegidas					
Cadeias	Metas	Observações	Montante/ano	Empregos diretos	Sinergias Iniciais
Cadeia da Pesca	Pesca Sustentável	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Essencialmente artesanal;</li> <li>• 6.950 pescadores(as)</li> </ul>	R\$55 milhões	6.947	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Soma do pescado de várias comunidades -&gt; viabilização de beneficiamento conjunto</li> <li>• Empoderamento das comunidades -&gt; intercâmbio de informações e tradições</li> </ul>
Cadeia do Turismo	Turismo Sustentável	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1,7 milhões de turistas/ano</li> </ul>	R\$805 milhões	5.903	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio à promoção e qualificação das atividades turísticas integradas-&gt; interdependência</li> <li>• Melhores práticas e empreendedorismo</li> </ul>
Cadeia de Restauração	Proteção e Restauração de Florestas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 37.418 hectares a serem restaurados no MAPES</li> <li>• 27 milhões de mudas necessárias</li> </ul>	R\$213 milhões	3.122	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plantio de mudas nativas e Sistemas Agroflorestais</li> <li>• Corredores ecológicos gerando emprego e renda às comunidades locais</li> <li>• Atualmente há sinergia entre empresas de papel e celulose na cadeia florestal</li> </ul>

Quadro 3: Prioridades da CI, adaptado por Climate-Smart Institute

Prioridades da WWF Brasil no Território Abrolhos Terra e Mar: Mudança da relação das pessoas com as áreas protegidas	
Objetivo	Aspectos-chave
Áreas Marinhas protegidas percebidas como promotoras do desenvolvimento sustentável dos territórios	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de empreendedorismo (novos modelos de negócio)</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de modelo escalável e duradouro, de alto impacto e sistêmico</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geração de Receita, redução da degradação</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como promover experiências diferenciadas, através da sustentabilidade?</li> </ul>
Projeto Inicial para colaboração Sinérgica entre as entidades	
Criação de uma Plataforma de Governança	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapear, unificar e direcionar tipos de recursos disponíveis, reembolsáveis e não-reembolsáveis: públicos; cooperações internacionais, compensações ambientais (restritas por território)</li> <li>• Identificar lacunas e desafios: avançar em parcerias junto ao setor privado (empresas âncora) e mecanismos de trabalho</li> </ul>

Quadro 4: Prioridades da WWF, adaptado por Climate-Smart Institute

## CONCEITOS NORTEADORES

A SINERGIA entre as cadeias, instituições e projetos tem o potencial de viabilizar os fluxos na região. Assim, pelo conceito principal de sinergia como “A energia, sucesso, que é alcançado por duas ou mais pessoas, empresas ou elementos trabalhando juntos, em vez de por conta própria.”<sup>2</sup>, buscou-se estimular sua aplicação efetiva entre os agentes do sistema.

No território, a busca por sinergia é motivada pela promoção fluxos econômicos circulares entre as cadeias produtivas. As cadeias produtivas são conjuntos de atividades relacionadas aos processos de extração, produção, transporte, distribuição, consumo e descarte de bens e serviços<sup>3</sup>. Já os

fluxos circulares demonstram como as empresas interagem com os outros participantes econômicos dentro das principais cadeias macro e coordenam o fluxo de renda, bens e serviços em todo o sistema <sup>4</sup>.

### GOVERNANÇA

A governança corporativa é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas.

A governança, assim, esclarece as “regras do jogo” (normas e valores) pelas quais os assuntos são administrados de maneira transparente, participativa, inclusiva e responsiva.

As boas práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum.<sup>5</sup>

---

<sup>2</sup> Oxford Advanced American Dictionary. Acesso em junho de 2021. <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com>

<sup>3</sup> Costa-Leão & Vasconcelos, 2015. Commodity chain and surveillance in health, work and the environment

<sup>4</sup> Patwa et al, 2021. Towards a circular economy: An emerging economies context

<sup>5</sup> UNESCO e IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa

## PROPOSTAS INICIAIS

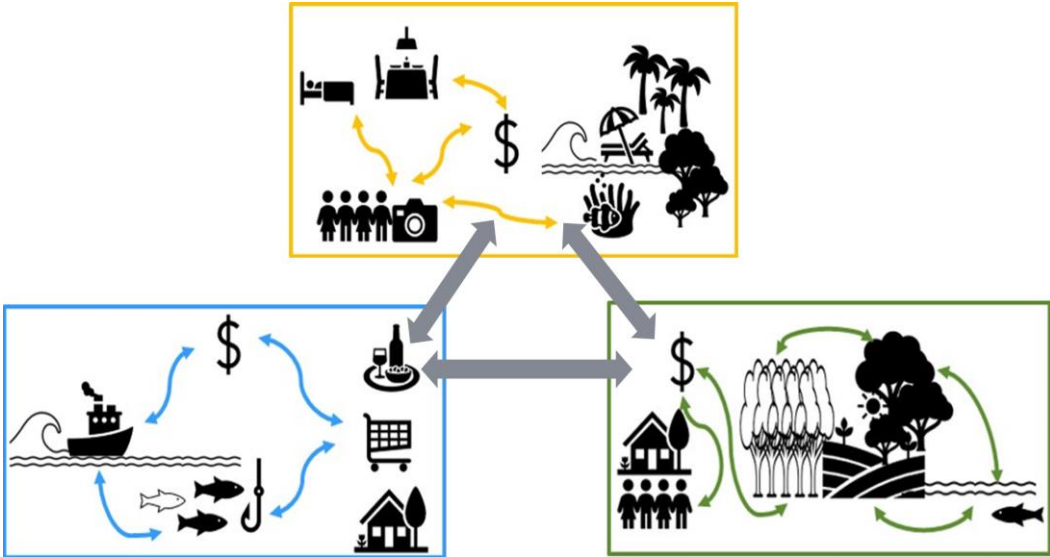

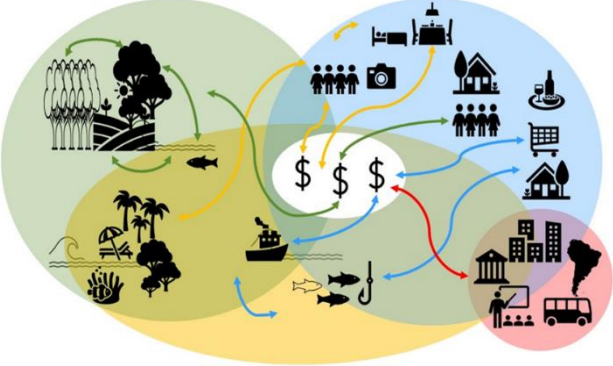
Relação entre as Cadeias	Descrição Inicial	Ilustração
Turismo & Pesca	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gastronomia e redes de consumo local valorizando a pesca tradicional;</li> <li>• Turismo costeiro aliado à pesca tradicional</li> </ul>	
Turismo & Restauração	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atrativos turísticos ligados às áreas naturais;</li> <li>• Produtos artesanais e étnicos;</li> <li>• Ecoturismo</li> </ul>	
Governança	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fontes de Financiamento;</li> <li>• Mecanismos/Veículos de Financiamento</li> </ul>	

Figure 4: Análise das sinergias entre as cadeias e governança, adaptado por Climate-Smart Institute



## FASE 1: CONSTRUÇÃO COLABORATIVA

A FASE 1 representou a fase de identificação e propostas das oportunidades e sinergias entre as cadeias.

### Grupo 1: Turismo e Pesca

#### Participantes (• Presentes / • Ausentes)

- Elizabete Marinho - APEC (Ass. Pescadores de Cumuruxatiba)
- Felipe Lobo (SEMA/BA)
- Fernando Repinaldo - ICMBio / PARNA Marinho dos Abrolhos
- Flavia Goroni - SEBRAE (Costa do Descobrimento)
- Larissa (SEMA/BA)
- Laura Ramallo - OSPS, ADT, ATS e Uxua
- Luciene Almeida - AMEX / Turismo de Base Comunitária em Canavieiras
- Pedrina Reis - AMPB (Ass. Marisqueiras e Pescadoras de Belmonte)
- Zysman Neiman - Unifesp / Physis
- Claudia Rodrigues Rosa - Humanize
- Munir Soares - Systemica (ouvinte)

#### Facilitadoras:

- Danieli Nobre - Conservação Internacional
- Tatiana Zanardi - Climate-Smart Institute

## GRUPO 1 - Turismo e Pesca: Como as cadeias do turismo e da pesca podem ter mais sinergia e quais ações podemos realizar conjuntamente?

Sinergias identificadas +		
Gastronomia e redes de consumo local valorizando produtos da pesca tradicional	Turismo costeiro aliado à pesca tradicional.	Mostrar a historia da pesca e despertar o sentimento do turista , para que veja a importancia de todos os que comprem a cadeia
Fortalecer o turismo comunitario com passeios valorizando os pescadores que pescam sustentavelmente, evitando o impacto ambiental	Pesca como experiencia turistica, valorizando a pesca artesanal sustentável!	Turismo mostrando a sazonalidade dos pescados e valorizando o que esta disponível no momento
Gastronomia saudavel, valorizando o pescado fresco	Produtos feitos da pele do peixe, tais como sapatos, bolsas, etc	Pescadores como guias de turismo, valorizando a cultura tradicional
Vivencia do turista na observação da natureza, pássaros e com a vida da comunidade	passeios de barco durante os periodos de defeso	novas formas de valorizar os saberes dos pescadores
Considerações +		
Melhoria de infraestrutura basico e turistica	Apoio para pescadores e artesãos enquanto o plano entra em ação	Comunicacao, troca de experiencias entre pescadores de areas diferentes
Cuidado com o crescimento para que a demanda de pescado não prejudique o ecossistema	Sao necessários estudos das cadeias reprodutivas	Para crescer, precisa ter um levantamento/entendimento de capacidade máxima de cada destino / local de visitaçao.
Troca de experiencias entre os atores para que possam compreender melhor os desafios	Compartilhamento de estudos ja existentes	

Figure 5: Apontamentos do grupo 1

## FASE 1: DISCUSSÃO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

### Grupo 1: Turismo e Pesca

#### Destaques:

- Compartilhamento de estudo realizado pelo Projeto Terra Mar que abrangeu, entre outros temas, o fortalecimento da Rede de mulheres da Resex de Canavieiras. O estudo levantou as cadeias produtivas alternativas para as mulheres quando inviabilizadas de desenvolver a pesca por dificuldades externas, como a pandemia, contaminação de óleo nas praias etc. Destacam-se, entre outras, as cadeias de turismo de base comunitária, cadeia da mangaba e do óleo de coco;
- Formas de valorizar os conhecimentos dos pescadores tradicionais sobre interação entre os ecossistemas, a vida marinha e turismo, haja vista as possibilidades de experiências que o visitante pode receber no território;
- Valorização dos produtos dos pescadores artesanais que utilizam técnicas sustentáveis, oferecendo para os turistas uma experiência completa, que envolva saudabilidade, sazonalidade, sustentabilidade, saberes e cultura tradicional;
- Aplicar o conceito de economia circular na cadeia da pesca, aproveitando os descartes da pesca como insumo em outros produtos, como por exemplo o uso da pele do peixe para produção de sapatos e produtos de artesanato;
- Utilização dos barcos de pescadores para passeios com turistas (época de defeso – fonte de renda extra para pescadores) – há necessidade de parceria com a marinha → já foi verificada possibilidade e confirmado que é possível.
- Hospedagem na casa de nativos como uma proposta de adquirir experiências provenientes da comunidade local;
- Qualificação de mão dupla – preparar a comunidade e o turista.

“É essencial a integração entre os atores da cadeia [...], para que cada ator entenda a necessidade do outro.”

- Laura Ramallo

## FASE 1: CONSTRUÇÃO COLABORATIVA

### Grupo 2: Turismo e Restauração Florestal

#### Participantes (• Presentes / • Ausentes)

- Cleiudson Lage - RPPN Rio do Brasil / IH
- Danilo Sette - MDPS
- José Francisco Júnior - Natureza Bela
- Pablo Araujo - Governo do Estado/SEMA
- Patrícia Martins - Câmara de Turismo da Costa do Descobrimento
- Roberta Santos - Veracel
- Taruhim Quadros – WWF
- Tatiana Souza – Conservação Internacional
- Victoria Rizo - Fórum Florestal do Extremo Sul da Bahia
- Wander Noronha - Pousada Água de Coco / Ex-Câmara de Turismo Costa das Baleias
- Marcus Gualbert - Systemica (ouvinte)

#### Facilitadoras:

- Renata Pereira - Conservação Internacional
- Patricia Taeko - Climate-Smart Institute

### GRUPO 2 – Como as cadeias de turismo e restauração florestal podem ter mais sinergia e quais ações podemos realizar conjuntamente?



Figure 6: Apontamentos do Grupo 2

## FASE 1: DISCUSSÃO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

### Grupo 2: Turismo e Restauração

#### Destaques

- Experiência do guia turístico faz toda a diferença na transmissão dos saberes;
- Sistematizar o que já existe de políticas públicas para devida utilização, dar publicidade, pois o que não é conhecido não é utilizado.
- Benefícios para os produtores para que conservem e restaurem mais do que a obrigação legal, principalmente quem está formando mosaico com áreas protegidas
- Turismo como atividade econômica como disciplina nas escolas, tal como em Porto Seguro.
- Priorização da Agenda de restauração, via compensação ambiental voluntária (trade de turistas e consumidores)
- Ausência de infraestrutura para realizar ações para o turismo de base comunitária (orientação à comunidade para receber visitantes)

“... o destino turístico tem que ser bom para o morador. Educação para o morador, na grade escolar, para que entenda e valorize o seu entorno. Perceba que o turismo pode ser bom para ele e para a região. Para não gerar mais distanciamento, turismofobia...”

- Wander Noronha

## FASE 1: CONSTRUÇÃO COLABORATIVA

### Grupo 3: Governança

#### Participantes (• Presentes / • Ausentes)

- Ana Paula Prates (Liga das Mulheres pelo Oceano)
- Anna Carolina Lobo (WWF)
- Carlos A. P. dos Santos - AMEX (Ass. Mãe RESEX Canavieiras)
- Divaldo Gonçalves, SETUR
- Eline Martins - Humanize
- Kid Aguiar - Fundo abrolhos terra e mar
- Guilherme Dutra – Conservação Internacional
- Ivana Lamas, IGIZ Projeto Terra e Mar
- Izabel Sousa - Veracel
- Marcio Braga - FASB
- Paula Fernandes - FUNBIO

#### Facilitadoras:

- Eduarda Thurler (WWF)
- Angelica Rotondaro - Climate-Smart Institute

#### Perspectiva: Background (Finance Plan - CI)

**Entregável: Matriz guia para a discussão sobre Governança associada ao Mecanismo Financeiro para alavancar as iniciativas empreendedoras das cadeias e sinergias entre elas no programa Abrolhos Terra & Mar.**

Para este Lab, o tema Governança foi abordado com foco nos **mecanismos / veículos financeiros** para **alavancar as iniciativas empreendedoras** das cadeias individuais e entre cadeias no programa Abrolhos Terra & Mar.

A matriz base para discussão foi co-construída pela equipe da WWF Brasil e *Climate-Smart Institute* e os participantes validados e convidados pelas equipes da CI-Brasil e do WWF.

Um ponto central definido quando da construção da matriz, é a busca por soluções financeiras que atendam a

Por curto e médio prazos, entendem-se os veículos/mecanismos financeiros já existentes que podem atuar ou colaborar para atender a demandas atuais de financiamento das cadeias. São potenciais *quick-wins*, isto é, investimentos com alto potencial de retorno no curto prazo.

demanda de curto/médio e longo prazo.

Outro ponto destacado durante as reuniões de planejamento com WWF Brasil foi a necessidade de começar a implementar empréstimos reembolsáveis tendo como objetivo: a) a continua disponibilidade do recurso financeiro

para que sirva como meio de viabilização de vários grupos de empreendedores; b) o “exercício” de ter que devolver o recurso, ou seja, que o tomador entenda que o recurso é destinado para implementar uma atividade que gera uma receita suficiente para sua continuidade e para pagar o montante principal “financiado”.

É fundamental a convergência entre os planos de ação propostos pelos grupos participantes dos grupos de pesca & turismo e turismo & restauração. A possibilidade de acessar o capital financeiro para a implementação dos planos, busca manter a energia empreendedora e de mudança na região.

Como parte do fluxo de cocriação das soluções do Lab, nas Fases subsequentes, os participantes do grupo de discussão sobre Governança se **inseriram** nos grupos de discussão das cadeias de Turismo & Pesca e Turismo & Restauração **para entenderem as demandas de fluxo de capital financeiro** de acordo com o que foi proposto como prioridades e próximos passos desses grupos.



## Objetivo da discussão

- Identificar veículos financeiros existentes relacionando cadeias e usuário final que atendem;
- Identificar sinergias entre financiadores para atender *gaps* das cadeias para *quick-wins* (curto prazo);
- Discutir sinergias entre financiadores e indústrias locais para atender *gaps* das cadeias para *quick-wins*.
- O que é necessário para expandir? (médio/longo prazo)

Foco da Discussão	O que já temos						Quick-wins	Expansão		
% x o que é necessário	O que já existe?	Atende cadeia da pesca	Atende cadeia do turismo	Atende cadeia da restauração	Áreas protegidas	Atende a mais de uma cadeia?	Como expandir para financiamento dos gaps da cadeia?	Garantias Necessárias ao prover o recurso ao tomador	Demandas dos financiadores para dispor o recurso	Estrutura Jurídica do Mecanismo Financeiro
<b>Doação não reembolsável</b>	Fundo Abrolhos Terra e Mar/ FASB/ GEF Mar  FUNBIO (edital)/ Bahia Produtiva	GIZ/ Humanize (doação) / Fundo Abrolhos / GEF Mar	Humanize (doação) / Fundo Abrolhos	Programa Mata Atlântica - FUNBIO/ GIZ (recurso direto ou contratos) / FASB	Humanize/ Fundo Abrolhos Terra e Mar/ GEF Mar/ FASB/GIZ	Fundo Abrolhos e FASB  GEF Mar  (plano de comunicação conjunto)	Chamadas para um apoio deixando claro que deve haver conexão com outras cadeias	---	---	---
<b>Doação reembolsável</b>	FASB (está no plano estratégico) / CI Ventures	CI-Brasil Ventures	CI-Brasil Ventures	FASB (em planejamento)	---	---	---	---	---	OSCIP
<b>Microcrédito</b>	---	---	---	---	---	---	---	---	---	OSCIP
<b>Crédito rotativo para custeio</b>	Pronaf	Pronaf	Pronaf	---	---	---	---	---	Compra garantida	Cooperativa de Crédito

Quadro 5: Apontamentos do Grupo 3

## FASE 1: DISCUSSÃO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

### Grupo 3: Governança

#### Destaques

- Durante a discussão, os participantes destacaram o **capital financeiro alocado no Território no formato de doação** (não-reembolsável), com menor menção às alternativas;
- Como ‘processo’ de disponibilização desses recursos não reembolsáveis, prevalece o **sistema de editais para apoio a projetos**;
- Esses fluxos financeiros não reembolsáveis são, em sua maioria, focados em **uma cadeia** (cadeia da restauração ou da pesca). **Não há iniciativas conjuntas para atender a mais de uma cadeia ou a sinergias entre cadeias**;
- Não foram identificadas, pelo grupo de participantes, linhas de microcrédito na região e dentre as linhas de crédito para custeio, foi mencionado apenas o Pronaf;
- As **diversas lacunas de financiamento das cadeias** acompanham a reflexão sobre as demandas existentes e quais as possíveis formas de atendê-las. Uma dessas reflexões trouxe a necessidade de um veículo de financiamento voltado aos investimentos no processamento de matérias-primas e obtenção de subprodutos, a fim de alcançar um maior valor agregado (por exemplo, a cadeia da pesca e os potenciais subprodutos da pele do peixe como sapatos, bolsas, etc.);
- Sobre o desenvolvimento de um veículos financeiro associado a uma chamada de negócios que atenda **a mais de uma cadeia** e que traga a possibilidade de análise dos gaps nas cadeias (ex. centro de processamento para os pescados), o grupo concordou que há essa necessidade e há a possibilidade. Para isso, as fontes financiadoras deveriam desenvolver chamadas para um apoio, deixando claro que deve haver conexão com outras cadeias.
- Quanto ao desenvolvimento de um veículo/mecanismo financeiro que permita **linhas de crédito reembolsáveis**, a CI-Brasil possui experiência com a CI Ventures e poderia trazer o modelo para o Brasil. A FASB tem, como parte do seu plano de negócios (que necessita detalhamento), a intenção de desenvolver uma linha de crédito reembolsável. Esse seria um mecanismo de médio/longo prazo.

Outras fontes de recursos foram mencionadas:

- Restauração: território do MAPES apoiado pelo projeto Terra Mar, apoiado pela GIZ;
- Turismo: Banco do Nordeste por meio do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR);
- Turismo: ICMS turístico no qual parte do ICMS é destinado para investir em destinos turísticos (ex: Minas Gerais). Existe o potencial da Costa das Baleias, onde os 8 municípios que a compõe obedecem a critérios de rota turística do Ministério do Turismo do Brasil, pelo movimento para aprovação do ICMS turístico;
- Verba de TAC (Termo de Ajustamento de Conduta): os compromissos de ajuste de conduta às exigências legais podem abranger a recuperação de danos morais e patrimoniais causados ao meio ambiente a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Fonte: Lei nº 7.347, de 24 de julho de 1985.

## FASE 2: VALIDAÇÃO DOS PLANOS DE AÇÃO

A Fase 2 visou validar as propostas desenvolvidas pelos grupos para a integração das contribuições. A partir dos apontamentos oferecidos na Fase 1, os elementos semelhantes ou afins foram agrupados para:

- 1) **integrar as propostas sinérgicas** entre as cadeias de turismo, restauração e pesca, e
- 2) **organizar as diversas ideias** em blocos maiores e identificá-los nos grupos de trabalho, a fim de viabilizar a Fase 3.

Durante o curto intervalo do Laboratório, parte da equipe de

organização do evento se reuniu para propor os agrupamentos. Esses agrupamentos receberam títulos provisórios, que serão futuramente ajustados no planejamento das ações, após o laboratório. As ideias, assim, foram integradas para o aprofundamento nos três grupos de trabalho:

- Grupo 1: Turismo com Base Comunitária;
- Grupo 2: Turismo de Experiência;
- Grupo 3: Gastronomia e Mercados locais.

Os grupos passaram por uma validação em plenária. Em uma enquete, cada participante pôde votar na aprovação ou não das propostas de ação para os 3 grupos de trabalho, com a seguinte pergunta:

Estamos confortáveis o suficiente para seguir com este plano de ação?

Houve unanimidade de concordância com as propostas, com ressalvas na identificação dos nomes dos grupos.

### FASE 3: APROFUNDAMENTO E ENCAMINHAMENTO DOS PLANOS

Na FASE 3, os participantes puderam selecionar o seu grupo segundo a maior aderência com a sua agenda institucional. Assim, os representantes, com um olhar prático, contribuíram para o levantamento de sugestões, ressalvas, encaminhamentos e necessidades para a concretização dos planos. Cada grupo contou com 2 facilitadoras para registrar as principais sugestões.

#### RESULTADOS GERAIS

Grupo 1: Turismo de base comunitária	Grupo 2: Turismo de experiência	Grupo 3: Gastronomia e Mercados Locais
<p><b>Atividades envolvidas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fortalecer o turismo comunitário com passeios valorizando os pescadores que pescam sustentavelmente, evitando o impacto ambiental</li> <li>Turismo de base comunitária em áreas de reflorestamento e fazendas produtivas</li> </ul>	<p><b>Atividades envolvidas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Vivência do turista na observação da natureza, pássaros e com a vida da comunidade</li> <li>Mostrar a história da pesca e despertar o sentimento do turista, para que veja a importância de todos os que comprem da cadeia</li> <li>Produtos turísticos ligados aos atrativos turísticos (UCs/áreas naturais), experiência em locais de restauração florestal. Produtos artesanais e étnicos aliados a trilhas turísticas (longa distância.), trilhas interpretativas e treinamento dos envolvidos.</li> <li>Pesca como experiência turística, valorizando a pesca artesanal sustentável</li> <li>Educação de base para a valorização do turismo sustentável</li> </ul>	<p><b>Atividades envolvidas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Gastronomia e redes de consumo local valorizando produtos da pesca tradicional. Gastronomia saudável, valorizando o pescado fresco</li> <li>Além da pesca, existem os produtos agroflorestais, orgânicos e saudáveis</li> <li>Turismo mostrando a sazonalidade dos pescados e valorizando o que está disponível no momento</li> </ul>
<p><b>Quem mais precisa estar envolvido?</b>            Gestores das unidades de conservação            Empresas que necessitam realizar a restauração (ex. Veracel)            Apoiadores e financiadores dessa atividade            Marinha do Brasil e Capitania dos Portos (barco de pesca poder ser usado como turismo)            Parceria com as universidades para cursos (ex.: curso de teatro, etc.)            Capacitação 'horizontal' e 'vertical' com lacunas identificadas pelas próprias comunidades            Estabelecimento de rede com experiências que deram certo em outros lugares            Envolver cidadãos locais que tem a capacitação e que poderiam prover o treinamento            Envolver os filhos e filhas (próxima geração) em processos de diagnóstico participativo e atividades associadas a Turismo de base comunitária</p>	<p><b>Quem mais precisa estar envolvido?</b>            Gestores das UCs, setor corporativo com base em uso da terra (ex: Veracel, Suzano)            Reconhecimento das Prefeituras sobre os atores envolvidos nessa estruturação (Ex: Prado, Porto Seguro, Canavieiras). Especificamente Secretarias de Turismo, Meio Ambiente, Secretaria de Infraestrutura, Conselhos de Meio Ambiente e Turismo).            Ministério Público, TACs e governança            Polícia militar para oferecer segurança aos turistas e moradores            SEBRAE, SENAC, SESC e instituições de ensino superior.            Lideranças indígenas e comunidades Pataxós            Agências e operadoras turísticas            Banco do Nordeste: PRODETER            BLTA, Brazilian Luxury Travel Agency            ADP, Associação Despertar Trancoso</p>	<p><b>Quem mais precisa estar envolvido?</b>            Empresas da região (Veracel, Suzano, entre outras)            Governo: Ministério Público Ambiental Estadual; Programa Bahia Produtiva; Governos Municipais            Associações representativas de classe, de pescadoras, pescadores, marisqueiras e produtores agroflorestais, restaurantes e hotéis, entre outras            Associação Brasileira de Bares e Restaurantes            Ongs com atuação local: CI, Humana Brasil; Coral Vivo            Consórcios, Universidade e centros de pesquisa            Iniciativas privadas            Consumidor final: engajamento durante a experiência para que possa colaborar com a restauração            ABIH, ASPEX Bahia, Unilderes, Projeto Arboreto</p>



Grupo 1: Turismo de base comunitária	Grupo 2: Turismo de experiência	Grupo 3: Gastronomia e Mercados Locais
<p><b>Quais são as lacunas/necessidades existentes?</b>            Questões burocráticas para as autorizações necessárias            Os turistas tendem a querer visitar Abrolhos e não olham/considerem/ conhecem esse turismo para além de Abrolhos            Comunicação para atrair para esses roteiros e experiências            Identificar e comunicar os atrativos desse tipo de turismo            Envolvimento dos jovens</p>	<p><b>Quais são as lacunas/necessidades existentes?</b>            Formalização dos serviços a serem prestados.            Análise de viabilidade (capacidade de carga dos destinos) e inventário dos produtos existentes.            Necessidade de Infraestrutura sustentável. Ex: Serviços de recolhimento de resíduos            Qualificação de mão dupla dos atores envolvidos:            - Locais: em hospitalidade, recepção de turistas, gestão e empreendedorismo            - Turistas: conscientização e respeito</p>	<p><b>Quais são as lacunas/necessidades existentes?</b>            Pesquisa sobre a infraestrutura necessária, transporte beneficiamento de pescado comunitária, câmara fria, Selo/certificação sanitária, selo municipal, estadual, apoio junto a prefeitura            Políticas socioambientais na iniciativa privada            Capacitação de empreendedores e empresários regionais para gestão do negócio; e            Capacitação de colaboradores da cadeia de valor            Comunicação direcionada            Conscientização da demanda existente            Elaboração dos fluxos de cadeias de valor que podem ser construídas com as associações de classe</p>
<p><b>Quais são as ações prioritárias para avançarmos?</b>            Identificar as comunidades que querem participar de um programa de Turismo de base comunitária            Diagnóstico participativo que evolva mulheres e jovens            Oficinas específicas - como construir serviços que se completem e não gerar um megagrupo de concorrentes; como determinar seu valor (financeiro e não financeiro)            Turismo como incentivo na fase do defeso            Valorização da cultura local - Festas Juninas (inverno), riquezas do bioma tipo Mangaba - e é uma forma de envolver os outros membros da família            Plataforma onde todas as partes possam se reunir e se organizar - tb garante transparência. Vide participação e sinergias com a Plataforma Aliar (<a href="https://physis.org.br/aliar">https://physis.org.br/aliar</a>)            Programas educacionais para os turistas</p>	<p><b>Quais são as ações prioritárias para avançarmos?</b>            Pensar em produtos turísticos como atividades econômicas. Produtos e serviços com excelência, comercializáveis.            Realizar uma curadoria do que já existe e é sustentável.            Identificar os produtos que unem o conceito de viabilidade e sustentabilidade (produtos diferenciados, remuneração justa)            Após essa identificação, ver quais mercados tem interesse em estes produtos que temos para oferecer para assim entender como temos que comunicar o que estamos fazendo            Campanhas de promoção demonstrando o valor agregado.</p>	<p><b>Quais são as ações prioritárias para avançarmos?</b>            Comunicação: ABRASEL: sugestão de conta a história do seu prato            Sensibilização e engajamento da iniciativa privada dentro do mercado            PNAE - Fomentar a participação nos programas            Articulação entre os parceiros - definir quem seria o mentor da articulação            Articulação com as prefeituras            Articulação com Fórum Florestal Sul da Bahia            Aproximação dos produtores de pescado com os produtores agroflorestais            Facilitação dos processos de diálogos</p>
<p><b>Participantes:</b>            Kid Aguiar - Fundo Abrolhos Terra e Mar            Elizabete Marinho - APEC            Luciene Almeida - Amex            Marcio Braga - FASB            Roberta Santos - Veracel            Zysman Neiman - Unifesp / Physis  <b>Facilitação:</b> Angelica e Eduarda</p>	<p><b>Participantes:</b>            Anna Carolina Lobo - WWF            Divaldo Gonçalves – SETUR/Bahia            Flavia Goroni - SEBRAE (Costa do Descobrimento)            Ivana Lamas - Projeto Terra Mar            Laura Ramallo - Uxua            Patrícia Martins – C. Turismo Costa do Descobrimento            Tatiana Souza – CI-Brasil            Thaís Guimarães - CI-Brasil            Wander Noronha - Pousada Água de Coco  <b>Facilitação:</b> Taeko e Renata</p>	<p><b>Participantes:</b>            Claudia Rodrigues Rosa - Humanize            Danieli Nobre - Conservação Internacional            Guilherme Dutra - Conservação Internacional            Izabel Sousa - Veracel            Pedrina Reis - AMPB            Victoria Rizo - Fórum Florestal do Extremo Sul da Bahia  <b>Facilitação:</b> Tatiana e Danieli</p>

Quadro 6: Apontamentos das discussões da FASE 3

## FASE 3: RESULTADOS GERAIS

As discussões geradas nos 3 grupos apresentaram pontos em comum, que indicam o potencial de abrangência das ações e sinergias.

A sumarização dos resultados traz as ideias que reverberaram nos grupos, seguindo a lógica de planejamento:

### Lacunas e necessidades existentes

1. **Inventário e identificação dos atrativos:** conhecimento sobre os atrativos e suas capacidades de carga.
2. **Capacitação em gestão de negócios e cadeia de valor:** a capacitação também envolve as orientações sobre os processos de formalização das organizações e obtenção das autorizações de funcionamento.
3. **Qualificação de mão dupla:** tanto para os turistas quanto para moradores

### Ações prioritárias

1. **Diagnósticos e análises de viabilidade:** diagnósticos participativos envolvendo públicos diversos (jovens, mulheres, indígenas, etc.) para identificação de locais, serviços e produtos já existentes como atividade econômica, que atendem aos princípios de sustentabilidade e que não estão em risco de exaustão. Análise dos mercados para o alinhamento entre oferta e demanda.
2. **Comunicação, conscientização e educação:** para a valorização da cultura local, promoção de atrativos com valor agregado e para facilitar os diálogos.
3. **Articulação interinstitucional:** para a facilitação dos processos de diálogo e gestão compartilhada. Possibilidade de uma plataforma integrada.

### Engajamento de outros envolvidos

1. **Empresas privadas da região:** Suzano, Veracel, Associações representativas de hotéis, bares e restaurantes.
2. **Poder público:** Gestores de UCs, Prefeituras, Ministérios Públicos, Marinha, Polícia Militar.
3. **Centros de educação:** Universidade e instituições de ensino superior. SEBRAE, SENAC, SESC.

### FASE 3: GOVERNANÇA E FLUXOS ECONÔMICOS

Ao integrar os participantes do grupo de discussão de Governança nas discussões de como implementar as ações relacionadas à Turismo de base comunitária, Turismo de Experiência e Gastronomia e Mercados Locais, para que entendam as demandas de volume e tipo de capital financeiro, dentre os pontos identificados, vale destacar:

#### Turismo de base comunitária

- Foco em atividades lideradas por jovens e mulheres (há fundos internacionais e grupos de financiadoras relevantes para disponibilizar linhas de crédito voltadas a mulheres – GLI – *Gender Lens Investing*).
- A necessidade de financiamento para a estruturação de pequenos negócios relacionados ao turismo que valorizem a cultural local.

#### Turismo de Experiência

- Necessidade de envolvimento de instituições financeiras.
- Mecanismos para doação voluntária e/ou compensação ambiental voluntária voltada a restauração destinada ao trade turístico e consumidores.

#### Gastronomia e Mercados Locais

- Foi levantada a possibilidade de conexão com o Programa PNAE.
- Necessidade de atender ao gap da cadeia do pescado, especificamente para a estruturação de infraestrutura de beneficiamento de pescado, câmara fria e transporte.
- A implementação da sazonalidade dos produtos depende também do alinhamento de governança

entre produtores e mercado consumidor

- Polo Florestal - Benefícios a produtores agropecuários que restaurem áreas de proteção para formação de mosaicos de áreas protegidas
- Conectar cadeias de valor às associações representativas de classe (pescadores, marisqueiros e produtores agroflorestais) e associações setoriais (restaurantes, hotéis, operadoras, etc) que atuam nos negócios de turismo, pesca e restauração.

## CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Para atender aos objetivos centrais do Laboratório, a customização do desenho contemplou as informações dos estudos já existentes sobre as cadeias, mapas de atores e território. Isso também promoveu um alinhamento para facilitar a comunicação com os representantes envolvidos. Os participantes, assim, puderam compartilhar o seu entendimento e conhecimento do território.

Como produtos principais, este relatório traz as análises prévias das cadeias e principais apontados das discussões do laboratório.

A partir de alguns pontos levantados no planejamento inicial, o grupo de Governança focou em nos Mecanismos Financeiros para alavancar as iniciativas empreendedoras das cadeias e sinergias entre elas no programa Abrolhos Terra & Mar.

A dinâmica de construção do Laboratório e os resultados também oferecem um olhar sobre as potenciais futuras ações da CI-Brasil e WWF Brasil pois servem como indicadores de oportunidades conjuntas. Como organizações que encabeçam esse

processo de integração das cadeias sob uma plataforma de governança, algumas recomendações de alinhamento importantes para continuidade do processo:

- 1) **Equipes atuantes no território:** a partir do histórico de trabalho na região, é essencial um alinhamento entre as equipes internas da CI-Brasil e WWF Brasil durante um workshop colaborativo para a (re)definição de objetivos comuns que norteiem o planejamento e implementação das próximas ações.
- 2) **Perspectivas de prazos:** de acordo com a maturidade dos programas e projetos já existentes tanto na CI-Brasil e WWF, há a demanda por um alinhamento de prazos de implementação conjuntos para uma ganho de eficiência e otimização dos resultados. A viabilidade dos *quick-wins* está atrelada a veículos e um produto financeiro que atenda a mais de uma cadeia e aplique a doação reembolsável para a formação de um fundo rotativo. Uma vez que o foco sejam os *quick-wins*, isso potencializará o engajamento das demais organizações nas futuras ações que demandam maior envolvimento. Adicionalmente, a sazonalidade representa um fator chave pois o alinhamento com as estações do ano e datas festivas traz benefícios para a implementação de ações na região. É possível assim, tangibilizar a sazonalidade e ter metas por eventos.
- 3) **Vinculação geográfica dos esforços:** o território de Abrolhos Terra e Mar representa uma extensa área geográfica. Assim, existe a necessidade de definição dos escopos geográficos das ações a fim de concentrar os esforços em áreas piloto, com potencial de escalar em outras áreas.

Essas recomendações podem trazer eficiência e valorizar o projeto como um todo. Como parte dessa valorização, há uma ampliação do escopo que se reflete nos produtos esperados. Assim, é possível uma migração:

DE: Finance Plan (parte de um plano) ->

PARA: Plano Territorial (plano no contexto geográfico)

DE Business Model (foco em uma organização) ->

PARA: Gestão de redes e alianças (foco nas diversas organizações envolvidas)

De Mapa de stakeholders ->

PARA: Análise das redes.

O Laboratório representa uma atividade pontual no planejamento territorial de Abrolhos Terra e Mar. O subproduto de representação da análise sistêmica de sinergias dentro e entre as cadeias, fruto adicional da customização do laboratório, contribuiu para as discussões pois facilita a comunicação com os envolvidos.

A gestão territorial contempla processos iterativos e complexos que se apoiam fortemente em processos cíclicos de avaliação e replanejamento. Assim, com o avançar do projeto, haverá também a evolução das formas de representar os sistemas para atualizar a comunicação e melhorar a interação com os stakeholders.

